



DEVOÇÃO E IDENTIDADE: A FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE DE LARANJÃO, EM GLAUCILÂNDIA- MG

Walquíria da Cruz Almeida ¹

Ricardo Henrique Palhares ²

Resumo

Este artigo se debruça sobre a Festa de Nossa Senhora Aparecida, realizada todos os anos na comunidade rural de Laranjão, em Glaucilândia/MG, reconhecendo-a como uma viva expressão da religiosidade popular e do patrimônio imaterial. Com mais de seis décadas de existência, a celebração congrega fé, memória e pertencimento, sendo especialmente significativa por acontecer em um território de origem quilombola. A partir de uma abordagem qualitativa — que envolveu a observação participante, entrevistas com moradores e pesquisa bibliográfica — buscou-se compreender os sentidos sociais, simbólicos e econômicos que a comunidade atribui à festa. Os achados revelam que, mais do que um evento religioso, a festividade configura um território simbólico, onde tradições resistem ao esquecimento e onde vínculos ancestrais e comunitários se fortalecem. Ao reunir diferentes gerações em torno de práticas transmitidas oralmente e vivenciadas coletivamente, a festa reforça a coesão social e evidencia o valor das manifestações culturais no meio rural. O estudo contribui, assim, para o reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial e para a compreensão das múltiplas territorialidades que compõem o Brasil.

Palavras-chave: Fé; Religiosidade popular; Território; Memória; Patrimônio imaterial.

Abstract

This article explores the Feast of Our Lady of Aparecida, held annually in the rural community of Laranjão, in Glaucilândia (Minas Gerais, Brazil), as a living expression of popular religiosity and intangible cultural heritage. With more than sixty years of tradition, the celebration weaves together faith, memory, belonging, and collective identity—especially within the context of a quilombola-descendant community. Through a qualitative approach involving participant observation, informal interviews, and bibliographic research, the study seeks to understand the social, symbolic, and economic meanings attributed to the festival. The findings reveal that the celebration goes beyond a religious event: it forms a symbolic territory where ancestral and community ties are reaffirmed, and cultural resistance takes place. By engaging multiple generations in shared rituals and traditional practices, the festival strengthens social cohesion and highlights the importance of cultural expressions in rural Brazil. This study contributes to the appreciation of intangible heritage and to a broader understanding of the diverse territorialities that shape Brazil's cultural landscape.

Keywords: Faith, Popular religiosity, Territory, Memory, Intangible heritage.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES wallcruzgeo@gmail.com;

² Professor do Departamento de Geociências - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES ricardo.palhares@unimontes.br;

INTRODUÇÃO

Toda festa representa um tempo e espaço singulares. Mais especificamente, ela marca um momento de ação coletiva, reunindo esforço e alegria em uma mesma ocasião. Em geral, a vivência da festa revela a força de um grupo social unido. As manifestações religiosas sempre desempenharam um papel fundamental na construção simbólica dos territórios e na configuração das identidades coletivas.

No Brasil, país marcado pela diversidade religiosa e pela força das expressões populares de fé, as festas religiosas constituem importantes práticas culturais que articulam memória e evidenciam que além de caráter devocional, a celebração afirma laços presentes nessa localidade, perpetuando seu lugar de pertencimento e territorialidade.

Neste contexto, falaremos sobre a Festa de Nossa Senhora Aparecida, realizada anualmente no mês de outubro, na comunidade rural de Laranjão, localizada no município de Glaucilândia, norte de Minas Gerais. A festa em homenagem à padroeira Nossa Senhora Aparecida configura-se como o evento mais importante para os moradores locais, sendo realizada há mais de 60 anos, e representando um momento de encontro das famílias, de comercialização, cavalgadas, celebração e reafirmação dos laços comunitários.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de valorizar e compreender as práticas culturais e religiosas que estruturam a vida social em comunidades rurais, muitas vezes invisíveis pelos discursos urbanos e hegemônicos sobre o território. Como afirma Santos (2006), o espaço é um produto social, carregado de intencionalidades e práticas que refletem o modo como os grupos se organizam e resistem. É perceber o Lugar e investigá-lo, é realizar alguns apontamentos sobre a importância do Lugar como substância/matéria invisível capaz de fornecer subsídios ao homem para que esse possa construir e se sentir. Conforme Tuan (1983) “o espaço se torna lugar à medida que é vivido e carregado de significados afetivos”.

Analisar a Festa de Nossa Senhora Aparecida em Laranjão possibilita refletir sobre a produção simbólica do espaço, sobre as dinâmicas de pertencimento e resistência cultural, além de contribuir para o registro e valorização do patrimônio imaterial da região (IPHAN, 2018). Conforme Bosi (1994), a memória coletiva



constitui um elo vital entre o passado e o presente das comunidades, sendo fundamental para a construção de identidades.

A Festa de Nossa Senhora Aparecida contribui significativamente para a construção da identidade coletiva dos moradores da comunidade de Laranjão ao reforçar vínculos históricos, culturais e religiosos que conectam os indivíduos à sua comunidade e ao território que ocupam. Ao reunir diferentes gerações em torno de práticas tradicionais, a festa fortalece o sentimento de pertencimento e dá continuidade a valores compartilhados, consolidando a memória e a fé como elementos fundadores da identidade local.

Ao manter viva a tradição, mesmo diante das transformações sociais e econômicas, a comunidade reafirma sua existência e protagonismo. Nesse processo, a memória coletiva assume um papel fundamental, pois ela sustenta a continuidade das práticas, transmite ensinamentos e experiências entre gerações e atualiza constantemente os significados atribuídos à festa, garantindo sua relevância enquanto expressão viva do patrimônio imaterial da comunidade.

O objetivo geral é analisar o significado da Festa de Nossa Senhora Aparecida para a comunidade de Laranjão, identificando os elementos simbólicos, religiosos e culturais que configuram sua identidade coletiva, bem como os desafios enfrentados para a preservação e continuidade dessa manifestação tradicional.

O problema central reside na necessidade de reconhecer e valorizar a Festa de Nossa Senhora Aparecida como patrimônio cultural imaterial da comunidade de Laranjão. As transformações sociais, econômicas e culturais em andamento na região ameaçam a continuidade dessa tradição, que desempenha papel fundamental na coesão social, na vivência da religiosidade popular e na afirmação da identidade cultural local.

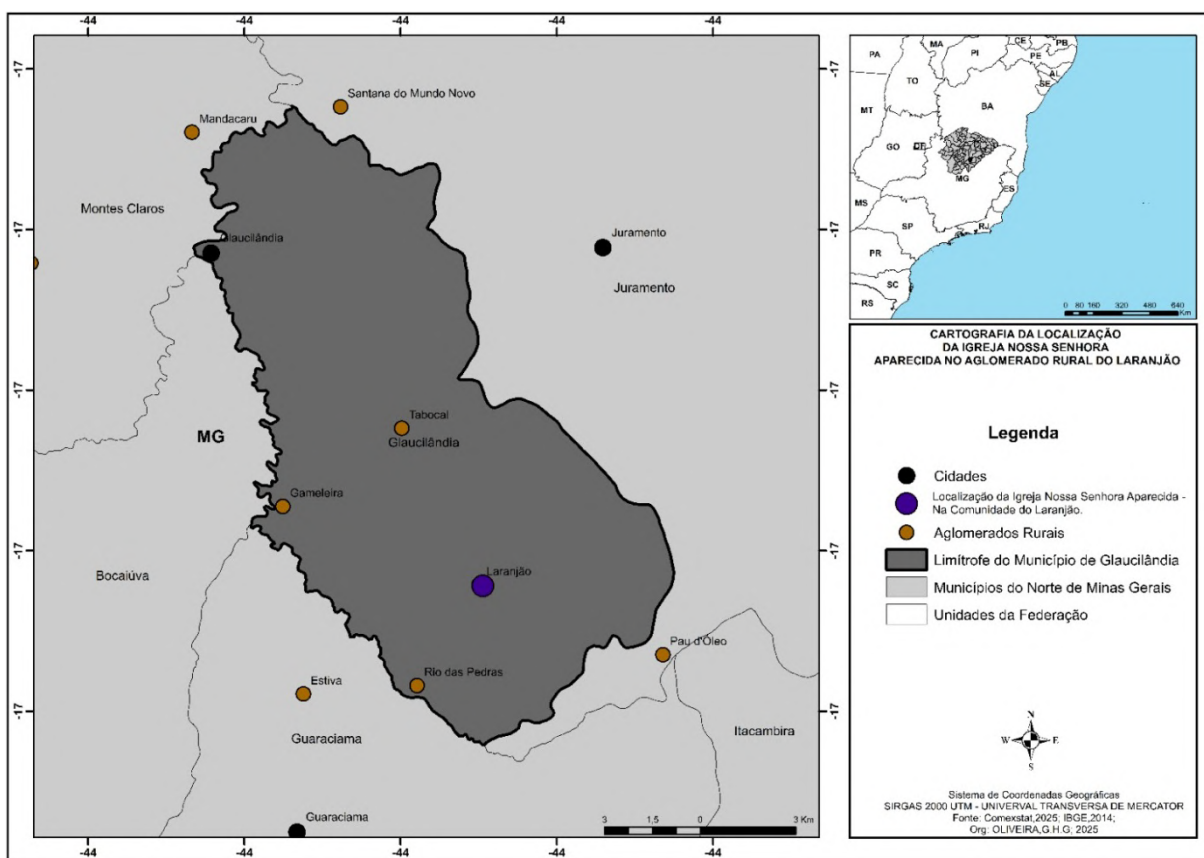
Contexto histórico e Social da Comunidade

A comunidade de Laranjão é uma localidade remanescente de quilombola composta, majoritariamente, por famílias agricultoras. Além da dimensão histórica, a vida cotidiana no Laranjão é marcada pela agricultura familiar, pela criação de animais de pequeno porte, confecção de queijos artesanais e extração de mel e pelas relações de vizinhança. As festas religiosas funcionam, nesse contexto, como o principal elo entre tradição e sociabilidade, constituindo-se em momentos de



reafirmação identitária diante das mudanças econômicas e sociais que impactam as comunidades rurais da região.

Seus primeiros habitantes formaram-se a partir de descendentes de populações negras que ocuparam a região, mantendo tradições e práticas culturais ligadas à ancestralidade quilombola. Segundo Arruti (2006), as comunidades quilombolas são expressões de resistência histórica e cultural das populações negras no Brasil, configurando-se como territórios de reprodução de saberes, práticas e vínculos identitários.



O mapa Cartografia da Localização da Igreja Nossa Senhora Aparecida no Aglomerado Rural do Laranjão apresenta a localização da Igreja Nossa Senhora Aparecida, situada no município de Glaucilândia, região Norte de Minas Gerais. A cartografia evidencia a posição estratégica do Laranjão em relação a outros aglomerados rurais vizinhos, bem como sua inserção no território municipal e regional.

Foi somente por volta da década de 1950 que chegou à comunidade as primeiras famílias não quilombolas – a família Pereira da Cruz, Vieira e Cotas. A Família Pereira da Cruz foi a responsável por iniciar o processo de transformação no território, com a doação dos terrenos para a construção da igreja, da praça e da



escola, além de introduzir as festividades marianas na localidade. A comunidade possui aproximadamente cinquenta famílias, que mantêm vínculos históricos, culturais e religiosos fortemente enraizados no território.

Na comunidade de Laranjão, destaca-se duas importantes práticas religiosas: a Festa de Nossa Senhora Aparecida e a Festa de São José. A Festa de Nossa Senhora Aparecida é realizada anualmente no 3º domingo de outubro, período consagrado à padroeira do Brasil no calendário católico, com a realização do tríduo — três dias de oração e preparação para a celebração. A organização do evento ocorre de forma colaborativa, envolvendo moradores da comunidade, lideranças locais, membros da igreja e devotos de comunidades vizinhas. A Festa de São José acontece no 2º domingo de maio, com novenas e leilões que antecedem o dia do Padroeiro.

Essa prática coletiva fortalece os laços de solidariedade e pertencimento, consolidando-se como um marco no calendário cultural e religioso do município de Glaucilândia. Como observa Nascimento (2009), a religiosidade popular nas comunidades negras e quilombolas articula fé, identidade e resistência, funcionando como um eixo estruturante da vida comunitária. Segundo os moradores, a Festa de Nossa Senhora Aparecida acontece há aproximadamente 60 anos, e a Festa de São José há 30 anos. A moradora Maria de Fátima afirma que, a partir de 2023, a diocese trocou o padroeiro da comunidade para São José, ficando Nossa Senhora como co-padroeira.

A realização da celebração mobiliza diferentes espaços e instituições, como a comunidade religiosa, as associações comunitárias e grupos de moradores que colaboram na organização, decoração dos espaços, preparação dos alimentos e execução das celebrações. Ao longo dos anos, a festa consolidou-se não apenas como uma expressão da devoção mariana, mas também como um importante instrumento de fortalecimento da identidade local, preservação das tradições culturais da região e geração de renda para os moradores, por meio da comercialização de produtos durante o evento.

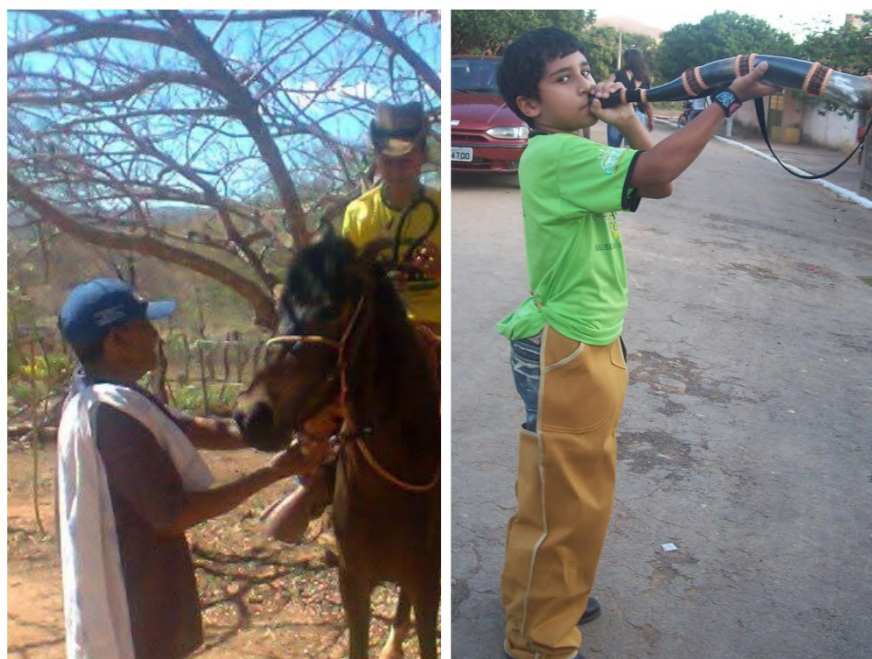
Descrição das Atividades

A festa de Nossa Senhora Aparecida tem início com o tradicional "roubo" da bandeira durante a celebração do ano anterior. A pessoa responsável por esse ato



simbólico assume o compromisso de ser o festeiro da festa no ano seguinte, garantindo a continuidade da tradição. A festividade principal, inicia-se nos dias, que antecede a grande celebração, a comunidade tem muita fé e devoção, sendo compartilhada em todas as famílias. Durante três noites, os moradores se reúnem na Capela de Nossa Senhora Aparecida, alternando momentos de oração, cânticos, bênçãos e partilhas entre as famílias da comunidade.

A cavalgada, era uma das atividades mais aguardadas, segundo a Maria de Lourdes, 85 anos, pois possuía um forte valor simbólico ao percorrer povoados e sítios vizinhos, levando a imagem de Nossa Senhora Aparecida, os cavaleiros tornavam visível a fé coletiva e reafirmam os laços de solidariedade com as comunidades próximas. Muitos moradores relataram que este era o momento que se encontravam os amigos e familiares que viviam distantes, reforçando o caráter agregador do evento. Porém, devido ao falecimento de um grande incentivador da festa, a cavalgada já não é realizada há mais de 5 anos.



Criança tocando berrante durante a Festa de Nossa Senhora Aparecida e se preparando para a cavalgada na comunidade de Laranjão. Foto: outubro de 2007. Arquivo pessoal.

As barracas de comidas típicas, montadas na praça da comunidade, oferecem iguarias como bolo de fubá, biscoito de polvilho, feijão tropeiro, vaca atolada, canjica, arroz com pequi, bebidas e doces caseiros. Mais do que simples consumo, esses alimentos evocam memórias afetivas e resgatam saberes culinários

transmitidos pelas gerações, configurando um patrimônio gastronômico que também integra a festa.

Durante as festividades em honra à padroeira, as manifestações de fé e identidade coletiva, reuniram moradores em celebrações que incluem missas, procissões e momentos de devoção popular, crianças homenageiam a Padroeira, como elemento de transmissão da fé e da tradição religiosa, reforçando a identidade cultural e comunitária da celebração.



Celebrações em honra a Nossa Senhora Aparecida na comunidade do Laranjão (Glaucilândia/MG), envolvendo momentos de missa, procissão e forte participação da comunidade local. Foto: outubro de 2024. Fonte: Maria de Fatima Soares.

No terceiro final de semana do mês de outubro, data dedicada à santa padroeira, a programação inclui:

1. Procissão pelas ruas da comunidade, conduzindo a imagem de Nossa Senhora Aparecida;
2. Celebração da Santa Missa, com a presença de padres convidados e participação de corais locais;



3. Cavalgada, na qual cerca de 50 participantes percorrem vilarejos da região, carregando a imagem de Nossa Senhora Aparecida e a bandeira da festa. O trajeto se encerra com um almoço comunitário, preparado de forma solidária pelos moradores;
4. À noite, o festeiro chega à procissão, trazendo a bandeira, e após a missa, realiza-se a reza ao redor do mastro;
5. Acontece a queima de fogos, anunciando oficialmente a chegada da bandeira;
6. Apresentações culturais, incluindo shows, leilões e rifas de produtos doados pela comunidade;
7. Encerramento da festa com uma feira de comidas típicas e a venda de produtos artesanais, contribuindo para a geração de renda tanto para a manutenção da capela quanto para os moradores da comunidade.

METODOLOGIA

A realização deste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos pautados na observação participante durante os dias de preparação e realização da Festa de Nossa Senhora Aparecida em 2024, de 10 a 13 de outubro. As observações abrangeram o registro dos rituais religiosos, das práticas culturais, da participação comunitária e dos aspectos simbólicos que permeiam a celebração.

Além disso, foram realizadas entrevistas informais com moradores da comunidade, organizadores da festa e líderes religiosos, buscando captar diferentes percepções sobre a importância do evento para a identidade cultural e religiosa do Laranjão. De forma complementar, utilizou-se o registro fotográfico para documentar as práticas religiosas, culturais e sociais desenvolvidas ao longo da festividade.

Também foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, incluindo autores como Rogério Haesbaert (2004), Paul Claval (2002) e Milton Santos (2006), além de documentos locais que tratam da história da comunidade e de suas manifestações culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise da Festa de Nossa Senhora Aparecida, realizada na comunidade rural de Laranjão, evidencia a centralidade da religiosidade popular como elemento estruturante da vida social, cultural e simbólica em territórios marcados por tradições comunitárias e vínculos históricos.

As entrevistas realizadas revelam percepções que reforçam a dimensão simbólica da festa. Para a moradora Marly Cruz (62 anos), “a festa é o momento em que todo mundo volta, até quem está longe. É quando a gente sente que a comunidade está unida de verdade”. Já para os jovens, a celebração representa “uma forma de aprender com os mais velhos e não deixar a tradição acabar”. Essas falas mostram como a festa se coloca como ponto de encontro entre passado, presente e futuro, unindo gerações em torno da devoção mariana.

Mais do que uma manifestação devocional, a festa representa uma prática social complexa que articula memória, identidade e pertencimento, conforme argumenta Milton Santos (2006), ao afirmar que o espaço é indissociável das relações sociais que nele se produzem.

Os dados obtidos por meio da observação participante e das entrevistas com moradores e líderes religiosos indicam que a festividade é vivida como um marco temporal e afetivo fundamental para a coletividade. A transmissão de saberes intergeracionais, visível nas práticas do “roubo” da bandeira, nas novenas, nas cavalgadas e na partilha de alimentos, revela o que Paul Claval (2002) descreve como o papel simbólico e emocional das festas na estruturação da vida social e cultural dos grupos humanos.

A presença significativa de descendentes de quilombolas na comunidade confere à festa um caráter de resistência cultural, reafirmando a ancestralidade negra e o sentido de continuidade histórica do grupo. O conceito de “multiterritorialidade” de Haesbaert (2004) ajuda a compreender como diferentes dimensões simbólicas se sobrepõem nesse contexto: o território da fé, da tradição, da memória e da luta por reconhecimento coexistem e se expressam na festa.

Do ponto de vista econômico, a festa também assume papel estratégico na geração de renda local, por meio da comercialização de alimentos, produtos artesanais e realização de leilões. Essa dinâmica revela o que Santos (2006) denomina “uso do território por atores hegemônicos e contra-hegemônicos”, uma



vez que a comunidade ressignifica o espaço festivo para além da fé, como forma de sustento e organização coletiva. Embora ainda não institucionalizada como evento turístico, a festa apresenta elementos que dialogam com o turismo cultural e religioso.

A Festa de Nossa Senhora Aparecida produz um território simbólico, vivenciado intensamente pelos moradores e visitantes, tornando-se espaço onde se articulam fé, memória, resistência e identidade. Tal como afirma Tuan (1983), “os lugares são espaços dotados de significado”, e a festa se consolida como o principal acontecimento responsável por reforçar Laranjão como lugar vivido e sentido, e não apenas como espaço físico.

Portanto, o estudo contribui para a valorização do patrimônio imaterial e para o reconhecimento das dinâmicas culturais presentes em comunidades rurais historicamente marginalizadas pelos discursos urbanos e hegemônicos. Analisar a festa é também um exercício de justiça espacial e de afirmação das múltiplas territorialidades que compõem o Brasil profundo.

Desafios e Perspectivas

1. Preservação ameaçada: a continuidade da festa enfrenta desafios como a urbanização crescente, o envelhecimento da população e a diminuição do interesse das novas gerações.
2. Institucionalização necessária: o reconhecimento oficial da festa como patrimônio cultural pode fomentar políticas públicas de apoio e incentivar a educação patrimonial na comunidade.
3. Interdisciplinaridade: a análise evidencia a necessidade de ações integradas entre setores culturais, religiosos, educacionais e governamentais para garantir a sustentabilidade e fortalecimento da tradição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo deste artigo evidenciam que a Festa de Nossa Senhora Aparecida, realizada na comunidade rural de Laranjão, em Glaucilândia/MG, ultrapassa o caráter exclusivamente religioso, assumindo papel central na construção da identidade coletiva, na preservação das memórias e no



fortalecimento dos laços sociais entre os moradores. A festividade atua como um importante instrumento de resistência cultural, especialmente por se tratar de uma comunidade remanescente de quilombo, cuja história, tradições e práticas simbólicas ainda hoje são mantidas por meio das expressões de fé e devoção.

A articulação entre memória, religiosidade e território permite compreender a festa como um elemento estruturante da vida comunitária, reafirmando pertencimentos, promovendo solidariedade e contribuindo para a valorização do patrimônio imaterial local. Assim, torna-se essencial reconhecer e registrar essas práticas, garantindo sua continuidade e fortalecendo políticas de preservação cultural voltadas às comunidades tradicionais.

Ao analisarmos a Festa de Nossa Senhora Aparecida como expressão de patrimônio imaterial, seguimos a perspectiva da UNESCO (2003), que reconhece o valor das práticas culturais enquanto herança viva das comunidades, e do IPHAN (2018), que aponta a necessidade de salvaguarda dessas manifestações para garantir sua transmissão às futuras gerações. Nesse sentido, a Festa do Laranjão se consolida como parte integrante da memória coletiva e do patrimônio cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

- ARRUTI, José Maurício. *Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola*. Bauru: Edusc, 2006.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRANDÃO, Carlos. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).
- CLAVAL, Paul. *Geografia cultural*. Florianópolis: EdUFSC, 2002.
- HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- OLIVEIRA, Silvia L. de. *Turismo e manifestações culturais populares: desafios e perspectivas*. Campinas: Papirus, 2011.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1983.



- TUAN, Yi-Fu. *Space and place: the perspective of experience*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1983.
- UNESCO. *Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial*. Paris: UNESCO, 2003.
- IPHAN. *Patrimônio cultural imaterial: manual de aplicação*. Brasília: IPHAN, 2018.